

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## INTERAÇÃO DIÁDICA DE BEBÊS PREMATUROS COM MÃES PRIMÍPARAS

*Ada Oliveira Da Silva (ada\_silva.oliveira@hotmail.com)*

*Taís Chiodelli (tais.chiodelli@unesp.br)*

*Veronica Aparecida Pereira (veronicapereira@ufgd.edu.br)*

Introdução: Pesquisas e intervenções junto à primeira infância podem contribuir para o uso de práticas parentais que promovam o estabelecimento do vínculo e geram melhores condições de desenvolvimento infantil, com repercussões positivas para toda a família. Nesse estudo considerou-se o nascimento pré-termo e a primiparidade, pois as mães primíparas podem ter mais dúvidas sobre a transição para a parentalidade e a prematuridade ser um fator que interfere na dinâmica familiar. Objetivos: Avaliar o efeito da prematuridade e da primiparidade na interação mãe-bebê. Método: Participaram do estudo 46 díades. Os bebês nasceram com idade gestacional entre 31 e 41 semanas (média 37,52, DP 2,29), peso entre 1195 e 3850 gramas e tempo de internação de até 10 dias. As mães tinham idade entre 19 e 42 anos (M 28,97, DP 6,90). A maioria das mães eram primíparas (67,%) e planejaram a gravidez (54,3%). A via de nascimento mais frequente foi a cesariana (78,3%) e houve predominância de nascimentos a termo (71,7%). Os dados foram extraídos de um banco de filmagens, de estudos conduzidos com mães que tiveram seus filhos no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados e na Maternidade Santa Isabel (Bauru-SP), de 2018 a 2020. Foram analisados 46 vídeos com o protocolo Interdíade, que identifica a ocorrência e duração de comportamentos emitidos pelo bebê e pela mãe durante a filmagem do paradigma Still-Face, organizado em três episódios: Episódio 1 - play, mãe e bebê mantém contato visual e interagem livremente (sem uso de objetos); Episódio 2 - Still-Face: mãe interrompe a interação por até três minutos; Episódio 3 - Reunião: mãe retorna a interação com o bebê. Considerando a interrupção da interação uma condição estressante, avalia-se no retorno às

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

condições de autorregulação do bebê e o repertório da mãe para acalmá-lo e retomar a interação. Conduziram-se análises multivariadas, comparando-se as interações aos três, seis e nove meses do bebê, verificando o efeito dos fatores prematuridade e primiparidade. Resultados: Observou-se que os bebês pré-termo apresentaram menos comportamentos negativos durante o Episódio 1. As mães primíparas tiveram bebês com menos comportamentos negativos nos Episódios 1 e 3. Não houve interação do efeito dos dois fatores em comum. Porém, as mães primíparas tiveram mais partos pré-termo, e pode-se considerar que seus bebês expressavam menos condição de desconforto, exigindo mais atenção às suas necessidades. Conclusão: A análise dos vídeos indicou mais comportamentos positivos de interação das mães com bebês, indicadores de boa vinculação parental, mesmo quando os bebês eram pré-termo e as mães primíparas. A orientação parental, oferecida após as filmagens, pode ter promovido a responsividade parental.

**AGRADECIMENTOS:** Ao apoio financeiro da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT).